

Abordagens, métodos e metodologias no ensino das artes visuais segundo o Chat GPT

Approaches, methods and methodologies in teaching visual arts according to Chat GPT

Enfoques, métodos y metodologías en la enseñanza de las artes visuales según Chat GPT

Ana Amália Tavares Bastos Barbosa¹

José Minerini Neto²

¹ Tetraplégica, muda e disfágica, é pós-doutora em artes visuais pelo Instituto de Artes da UNESP, artista plástica e arte/educadora. Pesquisadora independente. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9140964099490664>, ORCID <https://orcid.org/0000-0001-7848-8550>. E-mail: aatbbl@gmail.com

² Doutor em artes visuais pela Escola de Comunicações e Artes da USP, é arte/educador e pesquisador em história da arte e da educação. Pesquisador independente. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6031242208088301>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9190-6307>. E-mail: jminerini@gmail.com

RESUMO

Este artigo apresenta perguntas feitas ao Chat GPT (Generative Pre-trained Transformer) e respostas geradas por ele a partir de Inteligência Artificial (IA). Todas as perguntas escritas no prompt do referido chat tratam do tema deste artigo. As perguntas iniciais são mais abrangentes, voltadas a abordagens, métodos e metodologias para o ensino em geral que aos poucos são direcionadas para o ensino das artes visuais. Por conta disso, é em torno da Abordagem Triangular para o Ensino e a Aprendizagem da Arte no Brasil sistematizada por Ana Mae Barbosa que as perguntas seguintes se estruturam. Assim, relações dessa abordagem com decolonialidade, Paulo Freire, releitura nas artes visuais, arte generativa e IA constituem as questões finais. Optamos por publicar integralmente as respostas obtidas com notas de rodapé, caso algum termo ou conceito necessite de compreensão específica. Por fim, nossa análise crítica sobre as perguntas e respostas que compõem esse artigo estão apresentadas na conclusão.

PALAVRAS-CHAVE

Abordagem; Métodos e metodologias; Ensino das artes visuais; Chat GPT; Inteligência artificial.

ABSTRACT

This article presents questions asked to Chat GPT (Generative Pre-trained Transformer) and answers generated by it using Artificial Intelligence (AI). All questions written in the chat prompt address the topic of this article. The initial questions are more comprehensive, focused on approaches, methods and methodologies for teaching in general that are gradually directed towards the teaching of visual arts. Because of this, it is around the Triangular Approach to Teaching and Learning Art in Brazil systematized by Ana Mae Barbosa that the following questions are structured. Thus, relations of this approach with decoloniality, Paulo Freire, reinterpretation in the visual arts, generative art and AI constitute the final questions. We chose to publish the answers obtained in full with footnotes, in case any term or concept requires specific understanding. Finally, our critical analysis of the questions and answers that make up this article are presented in the conclusion.

KEY-WORDS

Approach; Methods and methodologies; Teaching visual arts; Chat GPT; Artificial intelligence.

RESUMEN

Este artículo presenta las preguntas formuladas al Chat GPT (Transformador generativo preentrenado) y las respuestas generadas por él utilizando Inteligencia Artificial (IA). Todas las preguntas escritas en el mensaje de chat abordan el tema de este artículo. Las preguntas iniciales son más integrales, centradas en enfoques, métodos y metodologías para la enseñanza en general que paulatinamente se dirigen hacia la enseñanza de las artes visuales. Por eso, es en torno al Enfoque Triangular de la Enseñanza y el Aprendizaje del Arte en Brasil sistematizado por Ana Mae Barbosa que se estructuran las siguientes preguntas. Así, las relaciones de este enfoque con la descolonialidad, Paulo Freire, la reinterpretación en las artes visuales, el arte generativo y la IA constituyen las preguntas finales. Elegimos publicar las respuestas obtenidas íntegramente con notas a pie de página, en caso de que algún término o concepto requiera una comprensión específica. Finalmente, en la conclusión se presenta nuestro análisis crítico de las preguntas y respuestas que componen este artículo.

PALABRAS-CLAVE

Acercarse; Métodos y metodologías; Enseñanza de artes visuales; Chat GPT; Inteligencia artificial.

Introdução

O tema abordagens, métodos e metodologias no ensino das artes visuais proposto pela Revista Apotheke nos levou a questionar sobre as muitas vezes que já havíamos nos debruçado a estudar, pesquisar e escrever sobre isso.

Frente tal constatação e com receio de nos tornarmos repetitivos, propusemo-nos o desafio de buscar outras ferramentas para escrever a esse respeito, o que nos levou ao universo da Inteligência Artificial (IA), de modo que pudéssemos problematizar informações referentes ao tema a partir da IA. Decidimos então por apresentar aqui um artigo redigido pelo *Chat GPT (Generative Pre-trained Transformer)*, que, em tradução livre para português, pode ser entendido como Transformador Pré-treinado Generativo.

Generativo refere-se à capacidade de gerar algo, que no universo das artes em novas mídias – aquelas que utilizam meios eletrônicos e digitais – denomina-se arte generativa ou gerativa, que, embora esteja presente no meio das artes computacionais há algumas décadas, só agora se popularizou, graças à facilidade de acesso a aplicativos generativos presentes em smartphones, sobretudo o *Chat GPT* para a linguagem verbal, *Midjourney* e similares para a linguagem visual ou *Sora* para imagens em movimento.

Com isso, novos desafios surgiram, o que nos levou a estudar para compreender melhor do que se trata inteligência artificial no ensino aprendizagem das artes visuais. Entendemos que tão importante quanto a resposta pretendida é a formulação das perguntas que serão escritas no *prompt* do *Chat GPT*, pois se trata de fator determinando para alimentar os algoritmos que apresentam os conteúdos do referido chat. Nesse sentido, é primordial que se tenha conhecimento suficiente para perguntar e também para analisar a qualidade dos resultados gerados, que requerem leitura atenciosa e criteriosa.

Todas as perguntas que fizemos partem das palavras propostas para o dossiê em questão da Revista Apotheke. São elas: abordagens, métodos, metodologias e ensino das artes visuais. Cada pergunta que enviamos ao chat se desdobrou a partir dessas palavras.

As primeiras perguntas tratam de abordagens, metodologias é métodos, de modo que tivéssemos informações prévias para relacionar essas questões ao ensino das artes visuais, que constituem as próximas perguntas que inserimos no *prompt*.

Feito isso, direcionamos cada vez mais nossas questões para o ensino/aprendizagem pós-moderno da arte no Brasil, relacionando-as diretamente à Abordagem Triangular, cuja resposta inicial nos foi insatisfatória, pois tratou de Elliot Eisner e o DBAE - *Discipline-Based Art Education* dos Estados Unidos, sendo que nosso objetivo era receber do *Chat GPT* resposta referente à Abordagem Triangular sistematizada no Brasil por Ana Mae Barbosa. Isso fez com que reformulássemos essa pergunta com maior direcionamento para o que pretendíamos.

Todas as respostas apresentadas pelo *Chat GPT* estão publicadas integralmente e receberam o nosso aval. Por esse motivo, não inserimos nas respostas nenhuma citação direta ou indireta como se espera de um artigo científico. Do mesmo modo, apresentamos na bibliografia apenas o *Chat GPT*, pois todas as informações foram organizadas pelos algoritmos a ele relacionados.

Conforme as respostas foram geradas, percebemos que o referido chat possui formato de escrita. A saber: repete no início da resposta a pergunta posta no prompt, e responde elencando tópicos. Em casos que nos levantaram dúvidas, além de acrescentarmos novas e mais detalhadas perguntas, incluímos notas de rodapé especificando os sentidos pretendidos em determinadas palavras ou conceitos, dentre os quais contamos com a colaboração direta de Ana Mae Barbosa quando tratamos de DBAE e Abordagem Triangular no Brasil.

O universo da IA vem nos apresentando não só conteúdos verbais, mas também visuais, audiovisuais etc, que no universo das artes visuais induzem a questionar se imagens dessa procedência são releituras ou não, tema tão caro ao ensino e à aprendizagem contemporâneo da arte no Brasil. Por esse motivo, incluímos perguntas referentes a releitura e sua implicação na arte generativa.

Assim circunscreve-se o escopo deste artigo, cujo objetivo é analisar, ampliar e aprofundar ainda mais questões relacionadas à arte/educação no Brasil em geral, e em particular ao ensino das artes visuais e sua produção via IA.

As imagens aqui presentes são inserções nossas para conhecer obras de artistas citados pelo *Chat GPT*, ou para exemplificar arte generativa.

Boa leitura!

Quais abordagens existem para o ensino das artes visuais?

Existem várias abordagens para o ensino das artes visuais, cada uma com ênfase em diferentes aspectos da expressão artística e do desenvolvimento criativo. Aqui estão algumas das abordagens comuns:

Abordagem Formalista:

- Foca na compreensão dos elementos formais das artes visuais, como linha, forma, cor, textura e composição.
- Busca desenvolver habilidades técnicas e perceptivas nos alunos.

Abordagem Expressiva:

- Enfatiza a expressão individual e emocional através da arte.
- Encoraja os alunos a explorar suas emoções, experiências e perspectivas pessoais por meio de diferentes mídias.

Abordagem Conceitual:

- Concentra-se na ideia e no conceito por trás da obra de arte.
- Encoraja os alunos a pensar criticamente, questionar e desenvolver ideias antes de começar a criar.

Abordagem Histórica/Cultural:

- Explora as influências históricas e culturais nas artes visuais.
- Conecta a produção artística ao contexto social, político e cultural em que foi criada.

Abordagem Interdisciplinar:

- Integra as artes visuais com outras disciplinas, como literatura, ciências ou matemática.
- Promove uma compreensão mais holística da arte e sua relação com outras áreas do conhecimento.

Abordagem de Mídia e Tecnologia:

- Foca no uso de diferentes meios artísticos, incluindo mídias digitais, fotografia, vídeo, entre outros.
- Incorpora tecnologia como parte integrante do processo criativo.

Abordagem Baseada em Projetos:

- Organiza o ensino em torno de projetos de arte específicos.
- Encoraja a exploração e experimentação por meio de projetos temáticos.

Abordagem da Aprendizagem Baseada na Experiência:

- Envolve os alunos em experiências práticas e imersivas para promover a compreensão da arte.
- Pode incluir visitas a museus, encontros com artistas locais e participação em eventos artísticos.

Essas abordagens não são mutuamente exclusivas, e muitos professores de artes visuais incorporam elementos de várias delas em seu ensino para proporcionar uma experiência rica e abrangente aos alunos. O importante é adaptar a abordagem ao contexto da sala de aula e às necessidades dos estudantes.

O que diferencia método de metodologia?

“Método” e “metodologia” são termos frequentemente usados em contextos acadêmicos e de pesquisa, e embora estejam relacionados, referem-se a conceitos distintos.

Método:

- O método se refere a um conjunto específico de passos, técnicas ou procedimentos utilizados para realizar uma tarefa ou atingir um objetivo.
- Em um contexto acadêmico ou de pesquisa, o método é a abordagem específica adotada para coletar dados, conduzir experimentos, realizar análises, entre outros.
- Por exemplo, o método científico é um conjunto de passos que os cientistas seguem para realizar investigações e obter resultados confiáveis.

Metodologia:

- A metodologia é um termo mais amplo que engloba o estudo dos métodos utilizados em uma determinada área de pesquisa ou disciplina.
- Refere-se à teoria e análise dos princípios, procedimentos e regras associados a uma pesquisa ou ação específica.
- Pode incluir a discussão sobre a escolha de métodos específicos, o design da pesquisa, a análise de dados, a abordagem teórica, entre outros aspectos.
- Por exemplo, a metodologia de pesquisa de um estudo pode envolver a escolha de métodos qualitativos ou quantitativos, a definição de uma estrutura teórica e a descrição detalhada dos procedimentos utilizados.

Em resumo, enquanto “método” se refere a um conjunto específico de ações ou procedimentos, “metodologia” abrange uma visão mais ampla e teórica dos métodos utilizados em uma área específica de estudo. Em um projeto de pesquisa, você pode ter uma metodologia que descreve a abordagem geral que você está adotando, e dentro dessa metodologia, você pode utilizar vários métodos específicos para coletar e analisar dados.

O que diferencia método de metodologia e de abordagem?

As palavras “método”, “metodologia” e “abordagem” são frequentemente usadas de forma intercambiável, mas têm significados ligeiramente diferentes em um contexto educacional:

1. **Método:** O método refere-se a um procedimento sistemático ou uma série de etapas utilizadas para realizar uma tarefa ou alcançar um objetivo específico. No ensino, um método pode se referir a uma técnica ou estratégia específica de instrução ou aprendizagem. Por exemplo, a utilização de palestras, demonstrações práticas, debates em grupo, projetos de pesquisa, entre outros, pode ser considerada como métodos de ensino.

2. **Metodologia:** A metodologia refere-se ao estudo ou à descrição dos métodos utilizados em uma determinada área de estudo ou prática. É um conjunto de princípios, procedimentos e técnicas que guiam a pesquisa ou a prática em uma área específica. Por exemplo, a metodologia de ensino de matemática pode incluir abordagens específicas para ensinar conceitos matemáticos, estratégias para avaliação de alunos, etc.

3. **Abordagem:** A abordagem refere-se a uma maneira geral de abordar um problema, uma questão ou uma situação. Ela envolve uma perspectiva ou um conjunto de crenças subjacentes que orientam a prática ou a tomada de decisões. Por exemplo, uma abordagem construtivista ao ensino enfatiza a construção ativa do conhecimento pelo aluno, enquanto uma abordagem tradicional pode ser mais centrada no professor e na transmissão de informações.

Em resumo, o método se refere a procedimentos específicos ou técnicas de ensino, a metodologia é o estudo dos métodos em uma determinada área, enquanto a abordagem é a perspectiva geral ou conjunto de crenças que guiam a prática

educacional. Esses termos estão inter-relacionados e são frequentemente utilizados em conjunto para descrever práticas de ensino e aprendizagem.

Quais métodos podemos usar para ensinar artes visuais?

Existem várias abordagens e métodos que podem ser utilizados para ensinar artes visuais, e a escolha dependerá do contexto específico, dos objetivos de aprendizagem e das preferências do professor e dos alunos. Aqui estão alguns métodos comuns:

1. **Apreciação Visual:** Este método concentra-se na exposição dos alunos a uma ampla variedade de obras de arte, incentivando-os a analisar, interpretar e apreciar diferentes estilos, períodos e técnicas artísticas.

2. **Demonstração e Modelagem:** O professor demonstra técnicas específicas de arte visual, mostrando aos alunos como usar materiais e ferramentas corretamente. Modelagem envolve o professor criando exemplos de trabalho para os alunos seguirem.

3. **Projeto Baseado em Problemas:** Os alunos são apresentados a desafios ou problemas específicos que exigem soluções criativas através da arte visual. Eles podem trabalhar individualmente ou em grupos para explorar possíveis abordagens e criar obras de arte em resposta aos desafios.

4. **Ensino Baseado em Habilidades:** Este método concentra-se no desenvolvimento de habilidades técnicas específicas, como desenho, pintura, escultura, fotografia, etc. Os alunos praticam essas habilidades através de exercícios estruturados e projetos direcionados.

5. **Abordagem Interdisciplinar:** Integrando a arte visual com outras disciplinas, como história, literatura, ciências, matemática, etc., os alunos exploram conexões entre diferentes formas de expressão criativa e conhecimento.

6. **Aprendizagem Experiencial:** Os alunos aprendem fazendo, experimentando e explorando materiais e técnicas de forma prática. Este método enfatiza a descoberta e o processo criativo.

7. **Tecnologia e Mídia Digital:** Incorporando ferramentas digitais e tecnologias de mídia na prática artística, os alunos exploram novas formas de expressão visual e aprendem habilidades relevantes para o mundo contemporâneo.

8. **Aprendizagem Baseada na Comunidade:** Envolvendo a comunidade local ou outros contextos sociais, os alunos exploram questões relevantes através da arte visual, criando obras que refletem suas experiências e perspectivas.

9. **Aprendizagem Auto-Direcionada:** Permitindo que os alunos sigam seus próprios interesses e paixões na arte visual, eles têm liberdade para explorar tópicos e meios que os inspirem, incentivando a autonomia e a motivação intrínseca.

Esses são apenas alguns exemplos de métodos que podem ser utilizados no ensino de artes visuais. Com frequência, os professores combinam vários desses métodos para criar experiências de aprendizagem mais ricas e envolventes para os alunos.

Quais metodologias existem para ensinar artes visuais?

Existem várias metodologias que podem ser utilizadas para ensinar artes visuais. Cada metodologia aborda o ensino e a aprendizagem das artes visuais de maneira única, com diferentes ênfases e abordagens. Aqui estão algumas das principais metodologias:

1. **Metodologia Tradicional:** Esta abordagem enfatiza o domínio das habilidades técnicas tradicionais, como desenho, pintura, escultura, etc. Os alunos praticam essas habilidades através de exercícios estruturados e projetos direcionados.

2. **Metodologia Expressiva:** Foca na expressão pessoal e emocional dos alunos através da arte visual. Os alunos são encorajados a explorar seus próprios sentimentos, ideias e experiências, utilizando uma variedade de materiais e técnicas para se expressarem artisticamente.

3. **Metodologia Construtivista:** Baseia-se na teoria construtivista da aprendizagem, que enfatiza a construção ativa do conhecimento pelo aluno. Os alunos são encorajados a explorar, experimentar e descobrir conceitos artísticos por meio de atividades práticas e investigativas.

4. **Metodologia Crítica:** Esta abordagem enfoca a análise crítica de obras de arte e questões sociais, políticas e culturais relacionadas à arte visual. Os alunos são incentivados a questionar, discutir e refletir sobre o significado e o contexto das obras de arte, bem como seu próprio papel como artistas e espectadores.

5. **Metodologia Interdisciplinar:** Integra a arte visual com outras disciplinas acadêmicas, como história, literatura, ciências, matemática, etc. Os alunos exploram conexões entre diferentes formas de expressão criativa e conhecimento, colaborando em projetos que cruzam fronteiras disciplinares.

6. **Metodologia de Aprendizagem Experiencial:** Os alunos aprendem fazendo, experimentando e explorando materiais e técnicas de forma prática. Esta abordagem enfatiza a descoberta e o processo criativo, permitindo que os alunos aprendam com suas próprias experiências.

7. **Metodologia de Aprendizagem Baseada em Projetos:** Os alunos trabalham em projetos de longo prazo que envolvem investigação, planejamento e execução de obras de arte significativas. Esta abordagem promove a autonomia, a colaboração e a resolução de problemas.

8. **Metodologia Tecnológica:** Incorpora o uso de tecnologia e mídia digital na prática artística. Os alunos exploram novas formas de expressão visual e aprendem habilidades relevantes para o mundo contemporâneo, utilizando ferramentas digitais e recursos online.

Essas são algumas das principais metodologias que podem ser utilizadas no ensino de artes visuais. Muitas vezes, os professores combinam diferentes metodologias para criar experiências de aprendizagem mais ricas e envolventes para os alunos.

O que é a abordagem triangular para o ensino e a aprendizagem das artes?

A abordagem triangular para o ensino e aprendizagem das artes é um conceito proposto por Elliot Eisner, um renomado educador e pesquisador em artes visuais. Essa abordagem é uma estrutura conceitual que enfatiza três aspectos inter-relacionados no ensino e na aprendizagem das artes: produção, crítica e apreciação.

Aqui está uma explicação mais detalhada de cada componente da abordagem triangular:

1. **Produção:** Este aspecto refere-se à criação de arte pelos alunos. Envolve o processo criativo de expressão visual, onde os alunos desenvolvem suas habilidades técnicas e exploram sua própria imaginação e perspectivas pessoais. A produção de arte permite aos alunos experimentarem diferentes materiais, técnicas e estilos, enquanto expressam suas ideias, emoções e experiências através da criação de obras de arte.

2. **Crítica:** Este aspecto envolve a análise e avaliação de obras de arte, tanto feitas pelos alunos quanto por artistas profissionais. Os alunos aprendem a interpretar e a compreender obras de arte, examinando elementos como forma, composição, uso de cor, estilo e contexto cultural. A crítica de arte também incentiva os alunos a formular e comunicar suas próprias opiniões e interpretações sobre obras de arte, desenvolvendo habilidades de pensamento crítico e apreciação estética.

3. **Apreciação:** Este aspecto enfoca a compreensão e o valor das artes visuais na vida cotidiana e na cultura em geral. Os alunos exploram o significado e o impacto das artes visuais em diferentes contextos sociais, históricos e culturais. A apreciação das artes visuais também envolve a reflexão sobre o papel das artes na expressão da identidade individual e coletiva, no desenvolvimento da criatividade e na promoção da empatia e compreensão mútua.

A abordagem triangular reconhece a interconexão entre produção, crítica e apreciação das artes visuais, enfatizando a importância de integrar esses aspectos no ensino e na aprendizagem das artes. Ao incorporar todos os três elementos, os educadores podem oferecer aos alunos uma experiência de aprendizagem mais rica e significativa, que promove o desenvolvimento de habilidades artísticas, pensamento crítico e apreciação estética.

A abordagem triangular para o ensino e a aprendizagem da arte é uma interpretação do DBAE *Discipline-Based Art Education*?

Sim, a abordagem triangular para o ensino e a aprendizagem da arte é uma interpretação do DBAE (*Discipline-Based Art Education*). O DBAE é um modelo educacional desenvolvido nos Estados Unidos na década de 1980 como uma abordagem para o ensino das artes visuais nas escolas. Ele foi projetado para fornecer uma estrutura abrangente para o ensino das artes, enfatizando quatro disciplinas principais: produção, crítica, história e apreciação da arte³.

3 Leia-se estética e não apreciação crítica.

A abordagem triangular, proposta por Elliot Eisner, expande a ideia do DBAE ao enfatizar especificamente três componentes inter-relacionados: produção, crítica e apreciação da arte. Embora a abordagem triangular mantenha muitas semelhanças com o DBAE, ela simplifica o modelo original ao combinar história da arte e apreciação da arte em um único componente e enfatizar a interconexão entre os elementos.

Portanto, enquanto o DBAE aborda quatro disciplinas distintas (produção, crítica, história e apreciação), a abordagem triangular condensa essas disciplinas em três componentes principais (produção, crítica e apreciação), enfatizando a importância da conexão entre eles para uma educação artística abrangente e significativa.

O que é a abordagem triangular de Ana Mae Barbosa para o ensino e a aprendizagem das artes?

Peço desculpas pela confusão anterior. A abordagem triangular de Ana Mae Barbosa é um conceito diferente da abordagem triangular de Elliot Eisner. Ana Mae Barbosa é uma renomada educadora brasileira, especialista em Educação Artística, que desenvolveu sua própria abordagem para o ensino e a aprendizagem das artes.

A abordagem triangular de Ana Mae Barbosa é baseada em três componentes principais:

1. **Fazer Artístico:** Este componente se refere à produção de arte pelos alunos. É a prática criativa em si, onde os alunos experimentam materiais, técnicas e processos artísticos para expressar suas ideias, sentimentos e experiências. O fazer artístico é valorizado como um processo de descoberta, experimentação e expressão pessoal.

2. **Leitura de Imagens:** Este componente envolve a análise e interpretação de obras de arte. Os alunos aprendem a observar, descrever e refletir sobre elementos visuais em obras de arte, como linha, forma, cor, textura e composição. A leitura de imagens permite aos alunos desenvolverem habilidades de observação crítica e compreensão visual, enquanto exploram diferentes significados e contextos culturais nas obras de arte.⁴

3. **Contextualização Histórica e Social:** Este componente trata da compreensão do contexto histórico, cultural e social em que as obras de arte foram produzidas. Os alunos exploram o significado e o impacto das artes visuais em diferentes épocas e culturas, relacionando-as a questões sociais, políticas e culturais mais amplas. A contextualização histórica e social ajuda os alunos a entenderem como a arte reflete e influencia a sociedade em que vivemos⁵.

Esses três componentes formam uma abordagem integrada para o ensino e a aprendizagem das artes, onde os alunos são incentivados a se engajar ativamente na prática artística, a analisar e interpretar obras de arte, e a compreender o contexto

4 Ana Mae Barbosa informa que o Chat GPT apresenta aqui uma abordagem modernista da leitura da imagem. Na abordagem triangular proposta por ela, cabe ao professor escolher métodos e procedimentos para a leitura da imagem em geral e especificamente das obras de artes.

5 Ana Mae destaca que ajuda também a desfazer preconceitos de raça, de gênero etc.

cultural e histórico em que elas se inserem. A abordagem triangular de Ana Mae Barbosa enfatiza a importância de integrar esses aspectos para uma educação artística significativa e abrangente.

Existem relações entre a abordagem triangular de Ana Mae Barbosa para o ensino e a aprendizagem das artes e decolonialidade?

Sim, existem conexões entre a abordagem triangular de Ana Mae Barbosa para o ensino e a aprendizagem das artes e os princípios da decolonialidade. A decolonialidade é uma abordagem crítica que visa desafiar e dismantelar as estruturas de poder coloniais e colonialistas que continuam a influenciar várias áreas da vida, incluindo a educação.

Ao examinar a relação entre a abordagem triangular de Barbosa e a decolonialidade, podemos identificar algumas áreas de sobreposição e complementaridade:

1. **Valorização da diversidade cultural:** Tanto a abordagem triangular quanto a decolonialidade enfatizam a importância de reconhecer e valorizar a diversidade cultural. Na abordagem de Barbosa, isso se reflete na contextualização histórica e social das obras de arte, permitindo aos alunos entenderem as diferentes perspectivas culturais que influenciam a produção artística. Da mesma forma, a decolonialidade destaca a necessidade de descolonizar o currículo e incorporar múltiplas narrativas e visões de mundo.

2. **Desconstrução de hierarquias:** A abordagem triangular encoraja os alunos a engajarem-se ativamente na prática artística e na análise de obras de arte, valorizando suas próprias experiências e perspectivas. Isso pode ser visto como uma forma de desafiar hierarquias de conhecimento e autoridade. Da mesma forma, a decolonialidade busca desconstruir hierarquias coloniais e desafiar sistemas de poder que marginalizam certos grupos e formas de conhecimento.

3. **Ênfase na análise crítica:** Tanto a abordagem de Barbosa quanto a decolonialidade enfatizam a importância da análise crítica e da reflexão sobre questões sociais e históricas. Na abordagem triangular, isso ocorre por meio da leitura de imagens e da contextualização histórica e social das obras de arte. Na decolonialidade, a análise crítica é fundamental para desafiar narrativas dominantes e questionar estruturas de poder injustas.

Portanto, embora não seja diretamente focada na decolonialidade, a abordagem triangular de Ana Mae Barbosa para o ensino e a aprendizagem das artes compartilha alguns princípios fundamentais com a perspectiva decolonial⁶, especialmente no que diz respeito à valorização da diversidade cultural, à desconstrução de hierarquias e à ênfase na análise crítica. Essas conexões podem contribuir para uma prática educacional mais inclusiva, crítica e socialmente consciente no ensino das artes.

⁶ A primeira denominação da Abordagem Triangular por Ana Mae Barbosa foi Triangulação pós-colonialista do ensino da arte no Brasil, o que deixa claro a relação com pós-colonialismo e decolonialidade.

Existem relações entre a abordagem triangular de Ana Mae Barbosa para o ensino e a aprendizagem das artes e a filosofia pedagógica de Paulo Freire?

Sim, há relações significativas entre a abordagem triangular de Ana Mae Barbosa para o ensino e a aprendizagem das artes e a filosofia pedagógica de Paulo Freire. Ambas as abordagens compartilham princípios e ideias que enfatizam a importância da participação ativa dos alunos, da reflexão crítica e da valorização das experiências individuais e coletivas.

Aqui estão algumas maneiras pelas quais a abordagem triangular de Barbosa se relaciona com a filosofia pedagógica de Freire:

1. Diálogo e participação: Tanto Ana Mae Barbosa quanto Paulo Freire enfatizam o papel do diálogo e da participação ativa dos alunos no processo educacional. Na abordagem triangular, os alunos são incentivados a se engajarem ativamente na prática artística, na análise de obras de arte e na reflexão sobre questões sociais e culturais. Da mesma forma, Freire enfatiza a importância do diálogo como uma ferramenta para a construção do conhecimento e da consciência crítica, onde professores e alunos aprendem juntos por meio de uma interação horizontal.

2. Contextualização histórica e social: Tanto Barbosa quanto Freire reconhecem a importância de contextualizar o conhecimento no contexto histórico e social. Na abordagem triangular, isso é evidente na ênfase dada à contextualização histórica e social das obras de arte, permitindo aos alunos entenderem as diferentes perspectivas culturais que influenciam a produção artística. Da mesma forma, Freire enfatiza a importância de situar o ensino e a aprendizagem dentro dos contextos sociais e históricos mais amplos, de modo a tornar o conhecimento mais relevante e significativo para os alunos.

3. Empoderamento e transformação social: Tanto Barbosa quanto Freire compartilham a visão de que a educação deve capacitar os alunos a se tornarem agentes de transformação social. Na abordagem triangular, os alunos são encorajados a expressar suas próprias ideias, experiências e perspectivas por meio da produção artística, permitindo-lhes desenvolver uma voz própria e criar obras que reflitam suas preocupações e aspirações. Da mesma forma, Freire enfatiza a importância de uma educação libertadora que capacite os alunos a pensarem criticamente e a agirem de forma consciente e transformadora na sociedade.

Essas são algumas das maneiras pelas quais a abordagem triangular de Ana Mae Barbosa para o ensino e a aprendizagem das artes se relaciona com a filosofia pedagógica de Paulo Freire. Ambas as abordagens compartilham um compromisso com a participação ativa dos alunos, a reflexão crítica e a transformação social, contribuindo para uma educação mais significativa, inclusiva e emancipadora.

Qual é a importância do prefixo re no ensino das artes visuais?

O prefixo “re” é derivado do latim e significa “novamente”, “de novo” ou “repetição”. Na educação artística⁷, o uso do prefixo “re” pode ser significativo por várias razões:

1. **Revisão:** O prefixo “re” pode implicar revisão e reflexão sobre o trabalho anterior. No ensino das artes visuais, os estudantes frequentemente revisam e refinam seus trabalhos, o que é crucial para o desenvolvimento de habilidades e aprimoramento técnico.

2. **Reinterpretação:** O prefixo “re” pode sugerir a ideia de reinterpretar temas, estilos ou técnicas artísticas. Isso encoraja os estudantes a olharem para a arte de maneiras diferentes, explorando diferentes perspectivas e abordagens criativas.

3. **Reciclagem:** O prefixo “re” também pode se relacionar com a ideia de reciclagem de materiais ou ideias na arte. Isso pode promover a consciência ambiental e a criatividade, incentivando os alunos a encontrar novos usos para materiais reciclados e a reinventar conceitos existentes.

4. **Recontextualização:** Ao adicionar o prefixo “re” a certos conceitos ou técnicas artísticas, os educadores podem ajudar os alunos a entender como esses conceitos podem ser aplicados em diferentes contextos ou como podem ser reinterpretados em relação ao contexto contemporâneo.

5. **Respeito pela tradição:** O prefixo “re” também pode ser usado para enfatizar a importância da tradição e da história da arte. Por exemplo, ao explorar um movimento artístico específico, os alunos podem ser incentivados a “revisitar” as obras dos mestres desse movimento para entender melhor suas técnicas e conceitos.

Em resumo, o prefixo “re” no ensino das artes visuais pode ser importante porque enfatiza a importância da reflexão, revisão, reinterpretação, reciclagem, recontextualização e respeito pela tradição na prática artística e no desenvolvimento criativo dos estudantes.

O que se entende por releitura no ensino aprendizagem das artes visuais?

A releitura no ensino-aprendizagem das artes visuais refere-se ao processo pelo qual um aluno ou artista interpreta e cria uma nova obra de arte com base em uma obra existente. Essa prática envolve não apenas replicar a obra original, mas também reinterpretá-la, adicionando elementos pessoais, novas perspectivas ou técnicas diferentes.

Ao realizar uma releitura, o aluno geralmente estuda a obra original, analisando sua composição, estilo, tema e contexto. Em seguida, o aluno emprega suas próprias habilidades e criatividade para produzir uma nova interpretação da obra, muitas vezes trazendo elementos contemporâneos, mudanças na técnica ou abordagens conceituais alternativas.

⁷ Leia-se ensino e aprendizagem da arte, pois, assim, melhor se relaciona com a epistemologia atualmente em uso no Brasil.

A releitura no ensino das artes visuais oferece uma série de benefícios educacionais:

1. **Desenvolvimento de habilidades técnicas:** Ao tentar replicar ou reinterpretar uma obra existente, os alunos podem desenvolver e aprimorar suas habilidades técnicas, como desenho, pintura, escultura, entre outras.

2. **Exploração criativa:** A releitura encoraja os alunos a explorar sua própria criatividade e expressão artística enquanto respondem à obra original de uma maneira única e pessoal.

3. **Compreensão conceitual:** Através da releitura, os alunos podem aprofundar sua compreensão dos conceitos e temas abordados na obra original, relacionando-os a suas próprias experiências e perspectivas⁸.

4. **Estímulo à reflexão crítica:** Ao envolver-se no processo de releitura, os alunos são incentivados a refletir criticamente sobre a obra original, suas escolhas artísticas e os contextos sociais, culturais e históricos que a cercam.

5. **Promoção da diversidade de vozes:** A releitura permite que os alunos reinterpretem obras de uma variedade de artistas, culturas e períodos históricos, promovendo a diversidade de vozes e perspectivas⁹ no ensino das artes visuais.

Em resumo, a releitura no ensino-aprendizagem das artes visuais é uma estratégia educacional poderosa que combina o estudo de obras de arte existentes com a expressão criativa individual dos alunos, incentivando o desenvolvimento de habilidades técnicas, pensamento crítico e compreensão conceitual.

O que é arte generativa?

Arte generativa é uma forma de expressão artística na qual o artista cria sistemas ou processos algorítmicos¹⁰ para produzir obras de arte. Esses sistemas podem ser baseados em regras matemáticas, procedimentos aleatórios ou interações com o ambiente ou espectador. A arte generativa muitas vezes envolve o uso de computadores e programação para gerar imagens, música, animações ou outras formas de expressão visual ou sonora.

O termo “generativo” deriva da palavra “gerar”, indicando que as obras de arte são criadas através de processos de geração automática ou semi-automática, muitas vezes com uma quantidade significativa de autonomia concedida ao sistema ou algoritmo em si. Isso pode resultar em obras que evoluem ao longo do tempo, respondem a entradas externas, ou são únicas a cada execução.

A arte generativa muitas vezes desafia noções tradicionais de autoria e controle criativo, uma vez que os artistas frequentemente colaboram com algoritmos e sistemas computacionais para produzir obras de arte que podem ser imprevisíveis

8 Leia-se pontos de vista.

9 Idem

10 Ou usa aplicativos já existentes.

ou dinâmicas. Além disso, a arte generativa frequentemente incorpora elementos de interatividade, convidando o espectador a participar ativamente na criação ou na experiência da obra de arte.

Artistas famosos associados à arte generativa incluem pioneiros como Harold Cohen (Fig. 1), que desenvolveu o programa AARON para criar pinturas algorítmicas, e Vera Molnár (Fig.2), cujo trabalho envolveu explorar padrões e estruturas matemáticas. Nos tempos modernos¹¹, a arte generativa continua a evoluir com o avanço da tecnologia, sendo explorada por uma variedade de artistas contemporâneos que utilizam algoritmos, inteligência artificial e novas mídias digitais para criar obras de arte únicas e inovadoras¹².



Fig. 1, Harold Cohen (Inglaterra, 1928 – 2016), Desenho computacional sem título, 1982, tinta com corante têxtil s/ papel, 57,5 x 76,5 cm, Tate Collection, © Harold Cohen. Disponível em < <https://www.tate-images.com/preview.asp?image=T04167> >, acesso em 04/03/2024.

11 Entenda-se aqui tempos modernos como dias atuais.

12 Há vasta discussão a respeito se há ou não criatividade na arte generativa, que, a princípio, reorganiza informações, quer sejam verbais, visuais etc.

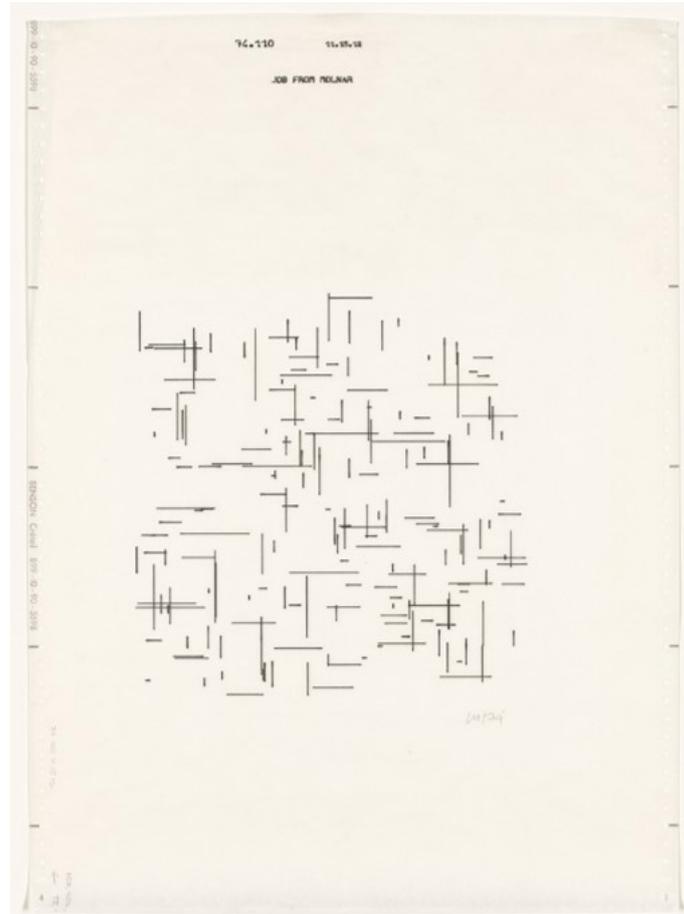


Fig. 2, Vera Molnár (Hungria, 1924 – 2023), Molndrian, 1974, plotagem s/ papel, 48,9 x 35,6 cm, MoMA, 1974. Disponível em < https://www.moma.org/collection/works/417832?artist_id=37083&page=1&sov_referrer=artist >, acesso em 04/03/2024.

É possível afirmar que uma imagem gerada por inteligência artificial é releitura?

Sim, é possível afirmar que uma imagem gerada¹³ por inteligência artificial (IA) seja uma forma de releitura, dependendo do contexto em que ela é produzida e interpretada.

Uma imagem gerada por IA pode ser considerada uma releitura se o algoritmo ou programa de IA estiver reinterpretando ou reconstruindo uma obra de arte existente. Por exemplo, se uma IA for treinada em um conjunto de obras de arte famosas e, em seguida, gerar novas imagens com base nesse treinamento, essas novas imagens poderiam ser vistas como releituras das obras originais, pois são influenciadas e baseadas nelas.

Além disso, mesmo que a IA não seja explicitamente treinada em obras de arte específicas, mas sim em um conjunto diversificado de dados visuais, ela ainda pode criar imagens que evocam ou lembram o estilo de artistas ou movimentos artísticos

¹³ Aceitamos o uso tanto do termo gerada quanto generada.

específicos (Fig. 3). Nesse caso, as imagens geradas poderiam ser interpretadas como releituras indiretas¹⁴, pois refletem inconscientemente influências ou características de certos estilos ou obras de arte.

No entanto, é importante reconhecer que a interpretação de uma imagem gerada por IA como uma releitura pode variar de acordo com o contexto cultural, histórico e artístico em que ela é apresentada. Em última análise, a definição de releitura dependerá da relação percebida entre a imagem gerada e as obras de arte originais que ela pode estar referenciando ou evocando.

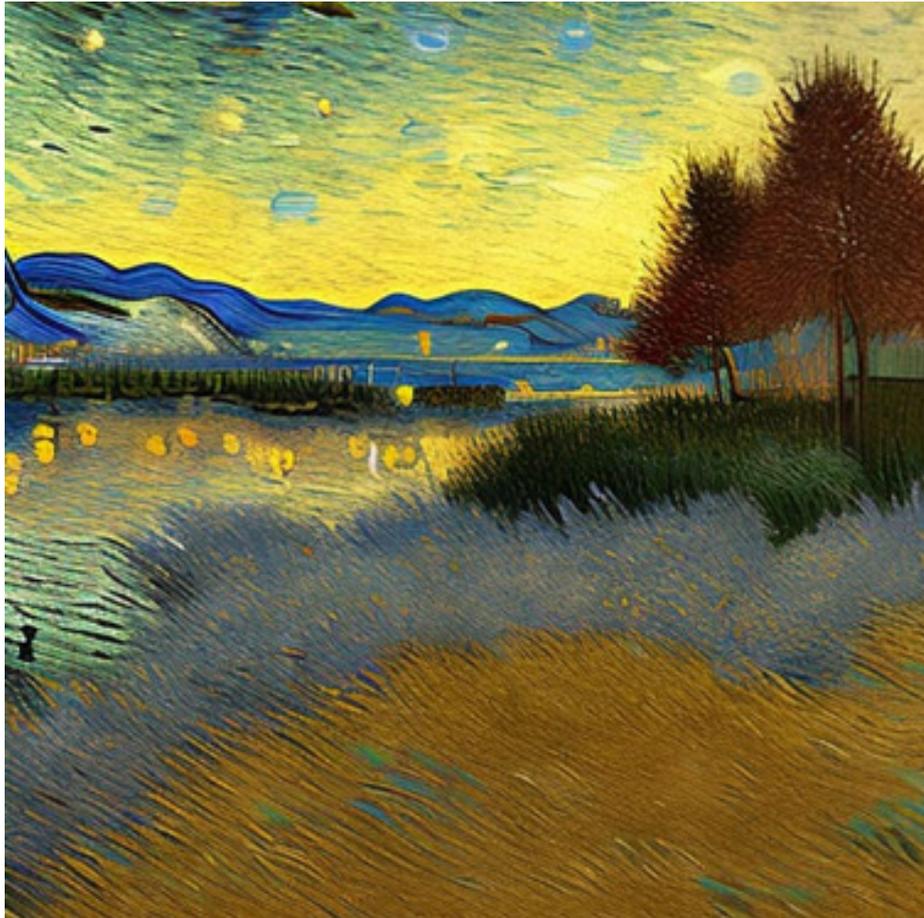


Fig. 3, Prompt de Ana Amália e José Minerini, paisagem gerada a partir de Van Gogh, 2024.

Em que a inteligência artificial e a arte generativa podem contribuir com o ensino e a aprendizagem das artes visuais?

A inteligência artificial (IA) e a arte generativa podem contribuir significativamente para o ensino e a aprendizagem das artes visuais de várias maneiras:

1. **Exploração Criativa:** A IA e a arte generativa podem abrir novos caminhos para a exploração criativa. Os alunos podem experimentar com algoritmos e técnicas

14 Sabemos que releitura pode se dar de diversos modos, como apropriação, citação, reelaboração etc. A respeito da terminologia releitura indireta apresentada pelo Chat GPT, faltam pesquisas que aprofundem a questão.

de geração automática para criar obras de arte que vão além das limitações da habilidade manual, explorando novas formas de expressão artística.

2. **Estímulo à Inovação:** Ao introduzir ferramentas de IA e arte generativa no ensino das artes visuais, os educadores podem incentivar os alunos a pensar de forma inovadora e explorar novos métodos de criação artística. Isso pode ajudar a desenvolver habilidades de resolução de problemas e pensamento crítico.

3. **Acessibilidade e Inclusão:** A IA e a arte generativa podem tornar a prática artística mais acessível e inclusiva, oferecendo ferramentas e recursos que podem ser adaptados às necessidades individuais dos alunos. Por exemplo, programas de IA podem ser utilizados para criar arte por meio de comandos de voz ou gestos, permitindo que pessoas com deficiências físicas participem ativamente da criação artística.

4. **Feedback Personalizado:** Sistemas de IA podem ser empregados para fornecer feedback personalizado e orientação aos alunos durante o processo de criação artística. Algoritmos podem analisar o trabalho dos alunos e oferecer sugestões para melhorias, ajudando no desenvolvimento das habilidades artísticas de cada aluno de forma individualizada.

5. **Preservação e Reconstrução:** A IA pode ser utilizada na preservação e reconstrução de obras de arte históricas ou danificadas. Algoritmos podem ser treinados para reconstruir digitalmente obras de arte perdidas ou danificadas, permitindo que os alunos estudem e interajam com essas obras de uma maneira nova e significativa.

6. **Exploração de Novos Materiais e Tecnologias:** A arte generativa muitas vezes envolve o uso de tecnologias emergentes e materiais inovadores. Isso pode motivar os alunos a explorar novas tecnologias e técnicas artísticas, preparando-os para um cenário artístico em constante evolução.

Em resumo, a IA e a arte generativa oferecem oportunidades emocionantes para transformar o ensino e a aprendizagem das artes visuais, capacitando os alunos a explorar novas formas de expressão criativa e desenvolver habilidades relevantes para o mundo contemporâneo.

Conclusão

As respostas que o Chat GPT apresentou para nossas perguntas, reafirmaram a importância de conhecer os temas para que se possa formular questões pertinentes a eles e analisar criticamente os conteúdos gerados.

De modo geral, as respostas que recebermos para este artigo foram pertinentes ao perguntado, sendo as perguntas iniciais sobre abordagem, método e metodologia mais abrangentes, com respostas igualmente abrangente. Portanto, os resultados obtidos foram satisfatório e não necessitaram de notas explicativas no rodapé.

A imprecisão de algumas respostas passou a ser percebida quando tratamos da Abordagem Triangular para o ensino e a aprendizagem da arte. De imediato, o referido chat respondeu a partir de Elliot Eisner e o DBAE - *Discipline-Based Art Education* nos Estados Unidos. Isso demonstrou que a pergunta que fizemos no *prompt* foi mal formulada, pois queríamos saber a respeito da Abordagem Triangular sistematizada por Ana Mae Barbosa no Brasil.

Escrevemos este artigo de modo remoto em ambiente síncrono de reunião virtual. No momento em que constatamos a imprecisão na pergunta acima, Ana Mae Barbosa ouviu nossa conversa e destacou que o *Chat GPT* confundiu estética com apreciação crítica no DBAE. De mesmo modo ela destacou que a abordagem apresentada para leitura da imagem relacionada ao DBAE é demasiadamente modernista, pois excluiu as muitas possibilidades dos professores escolherem procedimentos para leitura visual, quer seja de obras de arte ou imagens oriundas da cultura visual.

Ana Mae destacou também que a contextualização na abordagem triangular, vai além dos aspectos históricos e sociais apresentados pelo chat em questão, pois ela contribui também para educação democrática e progressiva, desfazendo preconceitos raciais, de gênero etc. Esta potencialidade torna-se explícita ao relacionar a Abordagem Triangular no Brasil com os debates atuais da decolonialidade presentes tanto na arte quanto na educação, de modo que se respeite a diversidade cultural brasileira e os muitos pontos de vista sobre a arte/educação em seus processos de ensino e aprendizagem pós-modernista, contexto maior em que se insere a Abordagem Triangular em questão, e não modernistas como foi imprecisamente apontado pelo *Chat GPT*.

Assim, ao reformularmos a pergunta no *prompt* com enfoque no Brasil, a resposta foi positiva e apresentou os itens relacionados à abordagem do ensino/aprendizagem pós-modernista da arte no Brasil.

Por fim e com igual importância, a presença da IA neste artigo se dá não só na apresentação das respostas obtidas via *prompt*, mas também sobre as relações entre criatividade, releitura, novas mídias e arte generativa, pois muito se discute se de fato a IA cria algo ou não, tanto que começa a se falar sobre Superinteligência Artificial (SAI), essa sim capaz de criar algo. Por ser assunto ainda na nossa instância especulativa, encerramos aqui deixando em aberta essa questão, de modo que – caso a SAI se efetive e chegue aos patamares de popularidade que a IA vem atingindo na arte e na educação – instigue novas perguntas sobre abordagens, métodos e metodologias no ensino das artes visuais.

Referência

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte: anos 80 e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

Chat GPT. Disponível em < <https://chat.openai.com/> >. Acessos em 29/01/2024, 19/02/2024 e 04/03/2024.

Submissão: 11/03/2024

Aprovação: 04/11/2024